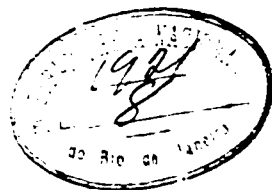


PARAÍBA ( ESTADO ) PRESIDENTE

( SOLON BARBOSA DE LUCENA )

MENSAGEM . . . 1º DE SETEMBRO DE 1921.

**\*\* MENSAGEM APRESEN-**  
**TADA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA**  
**DO ESTADO DA PARAHYBA, NA**  
**ABERTURA DA 2ª SESSÃO ORDI-**  
**NARIA DA 8ª LEGISLATURA, A 1º**  
**DE SETEMBRO DE 1921, PELO DR.**  
**SOLON BARBOSA DE LUCENA,**  
**PRESIDENTE DO ESTADO. \*\*\***





# MENSAGEM

*Srs. membros da Assembléa Legislativa:*

Ao dirigir-vos pela primeira vez a palavra, faço-o não só em obediencia ao preceito que a isso me obriga como também ao prazeiroso interesse de pôr-me em contacto com a corporação mais genuinamente representativa do Estado.

Congratulo-me comvosco pela installação presente dos vossos trabalhos e passo a explanar, através os ultimos successos administrativos, alguns aspectos ligados á minha e á vossa ingerencias constitucionaes.

Felizmente, posso iniciar esta succinta mensagem sob a affirmação da paz publica reinante, que o governo porfia manter inalteravel em todos os pontos do Estado, ouvindo e correspondendo aos appellos e precisões com a brandura possivel ao espirito da ordem e da auctoridade.

Uma das explicações desse facto será o instante da nossa vida partidaria, decerto numa pha-

se elevada de sympathia pela orientação condigna dos seus dirigentes. Conforta-me isso em particular, pois esta é a situação que visaram sempre os meus humildes sonhos politicos e que eu estimára ver cimentada em nossos costumes, garantindo o desenvolvimento material e moral da Parahyba.

E' de justiça attribuir, em muito, o apasiguamento e concordia que ahi se verificam, á conducta do cidadão que representa e dirige as nossas fôrças dominantes, o sr. dr. Epitacio Pessôa. Os elementos que dantes se lhe oppuzeram, sotopondo a paixões e rivalidades pessoas o interesse parahybano em seu alto collectivismo espirital e em seu destino, concorreram á eleição do egregio patricio para presidente da Republica. S. Exc. tem honrado a escolha nacional, sustentando a velha e justa fama de talento, patriotismo e honorabilidade, com fazer em circumstancias tão difficeis, um govêrno tão lucido, tão energico e tão fecundo. Para o nosso Estado, o dr. Epitacio Pessôa é o politico justiceiro e o administrador magnanimo: nenhum parahybano, fosse qual fosse o vestigio de seus credos, ainda o procurou debalde com um direito ou uma aspiração regular; nenhum interesse do Estado, dos grandes aos menores, do porto e da estrada ás pequenas construcções prediaes, se acha indêferente ao seu amôr nem indefêso ao seu cuidado. Dahi, sobre o respeito e o prestigio que desde os principios de sua carreira desfructa, as palmas que hoje o apoiam aqui, não só de quantos se disciplinam á sua

antiga bandeira como daquelles que posterior e independentemente lhe trouxeram o voto digno e o concurso valioso.

Esse estado de consciencia, resultando de uma convicção commum, abona a nossa cultura moral; não verificamos ahi silencio nem apathia; antes, ao invés, um sopro novo nos levanta o espirito nos varios generos da actividade, e todos se sentem livres e animados para o pensamento e para o trabalho.

Srs. membros da Assembléa Legislativa, não tem sido outro que este da ordem, da harmonia e do trabalho, o alvo leal dos meus esforços no Estado desde que tive a honra de assumir o seu governo, alvo que procuro levar tão distante quanto esteja nas minhas forças de auctoridade e influencia de politico.

Por esse escôpo, derimindo contendas e fortalecendo os elementos que me apoiam, sui nos accôrdos da politica municipal; por elle, ergo em ponto precipuo do meu programma e realidade da minha acção, o ataque systematico ao cangaceirismo, no interior; ainda pela ordem, pela harmonia e pelo trabalho, doutrinando-os e fomentando-os em toda parte, conforme o meu modesto poder de persuasão, acabo de falar ás populações sertanejas, na visita que iniciei ás cidades, villas e burgos mais remotos.

Continuarei com esse desiderato e esses processos, que por um lado se enquadram em meu

temperamento e em meus principios, e por outro se entroncam nas lições do estadista chefe do meu partido.

Agora mesmo é a vespera de uma exemplificação de conducta republicana: estamos ás portas de uma eleição, por sua natureza capital para a nacionalidade, defrontando-se na pugna duas formulas nominaes, cada qual subida e respeitavel. Uma dellas, a dos srs. drs. Arthur Bernardes e Urbano dos Santos, logrou na Parahyba a adhesão das fôrças organizadas. Chefe do poder executivo, já preveni pelo orgão official o animo publico sobre o criterio do meu governo deante do pleito, criterio de absoluta decencia e legalidade que é o do sr. presidente da Republica e chefe da situação parahybana. Membro soldado de uma agremiação, sujeito nesse character á ordem de suas fileiras e ás suas preferencias combativas, eu não relaxaria como presidente do Estado o meu dever de zelar pela lei e pela liberdade, sendo, pois, de immenso gaudio para mim esse encontro dos meus principios e das minhas obrigações constitucionaes com o espirito que, por criterio juridico e sentimento moral, preside á direcção do meu partido.

Passo agora a offerecer-vos os detalhes, indicações e alvitres dos actos administrativos e da situação de cada departamento, a fim de que tomeis no correr dos vossos trabalhos legislativos as medidas que vos ditarem o estudo das condições do Estado e o vosso alto patriotismo.

## ELEIÇÕES

Desde que assumí o govêrno, realizaram-se apenas duas eleições: uma federal, para renovação da Camara e do terço do Senado, e outra municipal.

Em ambas houve a mais ampla liberdade de voto.

Como, porém, as rivalidades locais do municipio de Campina Grande, levadas aos extremos a que chegaram, fossem uma ameaça á ordem publica e á tranquillidade da familia campinense, por solicitação de politicos influentes de ambos os partidos, enviei, nas proximidades do pleito, pessoas de minha absoluta confiança, interessadas de perto na bôa marcha das coisas publicas, que, juntas aos delegados da opposição, se constituiram um penhor seguro de ordem, de tranquillidade publica e de moralidade eleitoral.

Foram delegados por mim commissionedos os srs. drs. Joaquim Pessoa Cavalcanti, João Espinola, Alpheu Rosas Martins, Alcides Bezerra e Manuel Tavares Cavalcanti, todos homens de reconhecida auctoridade moral e, posto que politicos militantes, cidadãos reconhecidamente incapazes de collocar as competições secundarias das facções acima dos interesses superiores do Estado.

Por motivos partidarios, após a eleição, houve ligeira alteração da ordem, sendo que tudo cessou com a presença do sr. dr. chefe de policia, a quem



commetti a incumbencia de fazer voltar a tranquillidade ao seio das familias alarmadas.

## JUSTIÇA

**Superior Tribunal  
e juizes de  
direito**

A administração da justiça continúa sem irregularidades, mantendo os nossos magistrados a compostura e moralidade compativeis com as altas funcções que exercem.

Nota-se na maioria delles o desejo de honrar a toga pela exacção no cumprimento de seus deveres e alheiamento ás tricas da vida politica das respectivas comarcas.

O meritissimo Tribunal de Justiça funccionou no correr deste anno administrativo com toda regularidade, chegando a realizar setenta e cinco sessões ordinarias e uma extraordinaria, nas quaes foram julgados duzentos e seis feitos.

Só o sr. dr. procurador geral do Estado emittiu duzentos e dezeseis pareceres escriptos, afóra os verbaes.

Essas cifras comprovam a bôa marcha dos trabalhos daquella corporação e o esforço daquelles altos funcionarios por manterem a compostura de suas funcções.

**Commissão judiciaria**

Como certos factos criminosos praticados em Mamanguape envolvessem pessoas poderosas e de largo prestigio naquelle municipio, resolvi, apoiado no art. 77 da Const. do Estado, commisionar o dr.

Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo para proceder ao inquerito, á formação da culpa dos implicados em taes crimes, deixando, assim, a um magistrado acima de qualquer suspeita o julgamento dos delictos que ensanguentaram «João Pereira».

Para aquella cidade, sem detença, transportou-se o digno magistrado em companhia do sr. dr. promotor publico desta capital e de um escrivão ao seu cargo, dando, como era de esperar, cabal desempenho á missão de que fôra incumbido.

A' escolha do sr. dr. Manuel Ildefonso de Azevedo, moveram-me a fama de juiz austero e integro que lhe envolve o nome e o modo digno por que se houve em commissão semelhante, ao tempo do governo Castro Pinto.

Attendendo á situação precaria em que se achavam os juizes municipaes, promotores publicos e curador de orphãos, a despeito das condições financeiras do Estado, baixei o decreto n.º 1114, de 30 de março de 1921, que lhes melhorou os vencimentos.

**Melhoria  
de vencimentos**

Esta medida se impunha ao meu governo e a decretei sem hesitação, certo, como estou, de que ao Estado cumpre assegurar á magistratura um relativo bem-estar compativel com a dignidade de suas arduas funcções.

Chegando ao meu conhecimento continuadas queixas do povo contra o Regimento de Custas, que baixou com o decreto n.º 965, de 29 de junho de 1918, resolvi encarregar da elaboração de um novo os srs. doutores Trajano Americo de Cal-

**Regimento de  
Custas**

das Brandão e José Americo de Almeida, ambos cultores do direito e cidadãos de competencia reconhecida que, com solicitude, acceitaram a incumbencia, sem onus para os cofres publicos.

Acabados que foram os trabalhos e submettidos ao meu julgamento, baixei o decreto n.º 1126, de 16 de julho de 1921, que, dando novo regimento ás custas, attendeu ao reclamo publico e ás justas aspirações de quantos lidavam em nosso fôro.

**Tribunal do Jury**

O sr. dr. chefe de policia, salientando a actividade de seus auxiliares na captura de criminosos, nota, de passagem, que «á campanha sustentada, com tanto esforço, pela policia, não correspondem as decisões do tribunal do jury, absolvendo em massa criminosos afamados e terriveis».

Essa tendencia para absolver é tão accentuada e de tal fôrma criou raizes na Parahyba que causam apprehensões os reclamos incessantes dos homens de responsabilidade contra esse desvirtuamento da mais nobre e liberal das nossas instituições. Defeito de educação ou afrouxamento de character, qualquer que seja sua causa, é muito para lamentar esse recambio, ao seio das populações laboriosas e honestas, de clementos indesejaveis, causadores contumazes de maleficios e desordens.

**Curadoria de  
Orphãos**

As leis de organização judiciaria do Estado, quer a de 1892, quer a de 1906, attribuiram sempre ao promotor publico da capital as funcções da

curadoria de orphãos, sem descriminal-as convenientemente.

O decreto 1004, de 22 de fevereiro de 1919, tendo em vista conveniencias de ordem funcional, separou as funcções, creando a curadoria geral de orphãos, sem, comtudo, delimitar-lhe claramente as attribuições.

Como, porém, esse estado de cousas seja um ponto de incessantes e inevitaveis controversias, perturbando, por vezes, o serviço forense no que respeita aos interesse da justiça, chamo, para elle, a vossa esclarecida attenção.

## INSTRUCCÃO PUBLICA

Tem sido esse ramo da administração um dos maiores cuidados dos ultimos governos da Parahyba.

Para elle voltaram-se dr. Castro Pinto, cel. Antonio Pessôa e por ultimo o sr. dr. Camillo de Hollanda, creando um numero avultado de escolas no interior do Estado e dotando com edificios mais ou menos apropriados algumas nesta capital e em outras cidades do interior.

Não obstante esse surto creador, a instrução, na Parahyba, está muito longe de satisfazer as necessidades de sua assás numerosa população escolar.

Segundo a estatística levantada pelo actual director da Instrucção Publica, sobem a duzentas e vinte nove as escolas mantidas pelo Estado e a cento e cincoenta as creadas e mantidas pelos municipios.

No entanto, dos cento e oitenta mil meninos na idade de frequentar escolas, sómente cerca de vinte mil recebem os rudimentos da instrucção elementar.

Este problema foi largamente estudado pelo sr. dr. Alcides Bezerra em seu relatorio, que é uma peça de valor e honra a capacidade do moço illustre a quem houve por bem confiar a instrucção publica de nossa terra.

Além da deficiencia das escolas, releva notar a impropriedade do mobiliario e a pobreza de material didactico, de que se resentem principalmente as escolas isoladas e grupos escolares do interior.

Accresce também que as professoras, em sua maioria, nascidas, creadas e tituladas nesta capital, quando nomeadas para o interior, não se adaptam ao novo meio e dahi o numero assombroso de petições de licença que abarrotam a Secretaria de Estado e o desaproveitamento dos alumnos, desestimulados com essas interrupções, que, onerando os cofres publicos, trazem a desorganização das escolas, confiadas, quasi sempre, por fôrça das circumstancias, a substitutos leigos, sem a conveniente preparação technica.

E não é de data recente esse phenomeno. Já em 1913 o sr. dr. Castro Pinto, então presidente do Estado, clamava contra a quasi totalidade» dos professores, constituída por «funcionarios relapsos, que abusam dos pedidos de licença, sem amor á sua profissão, meros orçamentivoros desescrupulosos», como elle textualmente dizia em sua primeira mensagem aos membros dessa illustre corporação.

Posto que haja excepções numerosas e professores que possam hombraear com os melhores dos estados mais adeantados da Federação, ainda hoje, oito annos depois, o ensino continúa como então, sem a efficiencia desejada, já pelo sestro de fazer do magisterio um simples meio de vida, alheiado a quaesquer estimulos de ordem moral, já pela impossibilidade economica em que se encontra o Estado de prover a maioria das escolas do material necessario ao seu regular funcionamento.

O meu illustre antecessor, nesse particular, não teve mãos a medir. Seguindo o rumo visado pelo dr. Castro Pinto e trilhado moderadamente pelo saudoso parahybano cel. Antonio Pessôa, o snr. dr. Camillo de Hollanda creou noventa e cinco escolas, numero aliás insignificante para attender ás nossas necessidades, mas demasiadamente avultado em relação ás possibilidades financeiras do Estado. De modo que temos escolas no papel, sem que comtudo as possamos prover de mobiliario apropriado, mesmo de mediana qualidade. Isto, em

parte, concorre para a perda de estímulo dos mestres e desaproveitamento dos discipulos, de modo que é meu firme proposito não crearescolas primarias antes de prover as existentes do mobiliario e do material pedagogico de que carecem.

Alem disso, a fiscalização feita de graça pelos promotores publicos e juizes municipaes é inutil, senão damnosa, aos interesses do ensino.

#### Fiscaes do ensino

O corpo de fiscaes não remunerados é um corpo morto, reservando-se esses funcionarios, com raras excepções, ao seu commodismo, apenas o pesadissimo trabalho de fornecer attestados graciosos a professores relapsos.

Cumpre-me, pois, suggerir-vos a idéa da criação de um corpo de fiscaes technicos, organizado de modo a chamar os professores ao estricto cumprimento do dever.

Assim constituido, terá elle uma triplice missão: 1.<sup>a</sup>, trazer os professores attentos ao desempenho de suas funções; 2. , pôl-os em dia com os avanços da pedagogia; 3.<sup>a</sup>, ministrar ao governo, com segurança e exactidão, conhecimento das necessidades reaes das escolas do interior. Esta medida, posto que por si só não baste para dar ao ensino toda efficiencia que fôra para desejar, assegura-nos, comtudo, a certeza de que os professores têm, pelo menos, a constancia no trabalho, que é uma das maiores senão a maior virtude que se pode ter no magisterio.

Para os effeitos da fiscalização deverá o Estado ser dividido em cinco zonas assim discriminadas: 1.<sup>a</sup>, Campina Grande, Ingá, Pilar, Itabayanna, Umbuzeiro, Pedras de Fogo, Espirito Santo Santa Rita e Alagôa Grande; 2.<sup>a</sup>, Bananeiras, Picuhy, Araruna, Caiçara, Serraria, Guarabira, Mamanguape, Areia e Alagôa Nova; 3.<sup>a</sup>, Cabaceiras, Taperoá, S. João do Cariry, Alagôa do Monteiro e Soledade; 4. , Patos, Conceição, Misericordia, Piancó, Princeza, Teixeira e Santa Luzia do Sabugy; 5. , Cajazeiras, Souza, Pombal, S. João do Rio do Peixe, Brejo do Cruz, Catolé do Rocha e S. José de Piranhas.

Cada um desses districtos deverá ter por séde a primeira localidade discriminada, cabendo ao director da Instrucção Publica a faculdade de mudar temporariamente a séde districtal, em se tratando da conveniencia do serviço de inspecção.

Dos nossos estabelecimentos de ensino só um tem feição definidamente profissional, isto mesmo restricto ao magisterio. E' a Escola Normal.

**Escola Normal**

Apesar dos esforços do meu governo por dar um character mais pratico ao ensino que alli se ministra, os programmas são de maneira a fazer bachareis em letras e não professores primarios.

O ensino mnemonico com todo seu desastroso sequito de consequencias más continúa a influir, de modo notavel, na formação mental dos nossos professores.



Empreendendo a reforma realizada este anno naquelle estabelecimento, tive em vista: 1.º, a simplificação do ensino pela fusão de algumas cadeiras e supressão de outras, de modo a diminuir o numero de aulas semanaes; 2.º, dar um character mais pratico ao ensino normal; 3.º, tornar os programmas mais compatíveis com a mentalidade dos alumnos, alliviando-os da carga demasiadamente pesada de conhecimentos desnecessarios ao ensino elementar.

Tudo isto, porém, mudando o rotulo regulamentar, não alterou, como era de vêr, na essencia, os habitos mentaes dos professores:

Não obstante, é a Escola Normal um dos estabelecimentos que honram a nossa cultura, pelo valor mental do seu corpo docente, bem como pela disciplina que lhe tem sabido imprimir monsenhor João Baptista Milanez, a quem em bôa hora confiei os destinos daquelle educandario.

#### Ensino industrial

Dada a organização das nossas escolas e os habitos mentaes dos nossos professores, continúa entre nós o regimen da educação livresca, sem outra finalidade que a de preparar bachareis em letras, professores e burocratas.

Alenta-me, porém, o desejo que nutro e a esperança em que estou de crear, aqui, na capital, uma escola domestica, onde se preparem moças para os trabalhos do lar, uma escola de donas de casa, na qual se ensinem esses pequenos nadas de bom gôsto e habilidade, que são as prendas casei-

ras, e um ou dois estabelecimentos para o aprendizado de pequenas industrias tentaveis com capital reduzido.

Esses estabelecimentos, praticamente organizados, poderão prestar excellentes serviços á nossa gente, iniciando os rapazes e moças nos segredos das industrias ruraes, da pomicultura, da avicultura, da apicultura, da piscicultura e de outras tantas occupações remuneradoras em que possam applicar, com resultado, o melhor de suas energias e o tempo que, em regra, despreoccupadamente malbaratam.

Para estudar esse problema que faço um dos pontos cardeaes da minha orientação administrativa, commissionei, em outubro do anno passado, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, que continúa a prestar os seus serviços sem gravame para os cofres publicos.

E' o unico estabelecimento publico de ensino secundario para rapazes existente na Parahyba. **Lyceu Parahybano**

Com oitenta e nove annos de vida é aquelle instituto um dos fócios maximos de nossa cultura e uma das mais notaveis affirmações da mentalidade parahybana.

Delle tem sahido para a politica, para a administração e para as camaras grande numero de nossos homens representativos. Agora mesmo, tem o Lyceu fóra de seu gremio seis professores, em varios ramos do serviço publico.

Sob o ponto de vista administrativo é uma repartição modelar, que honraria qualquer Estado

da Federação. Nella se reflecte a energia, a orientação e sobretudo o desprendimento do sr. dr. Thomás Mindello, a quem deve o Estado, desde o governo Castro Pinto, as remodelações por que houve de passar aquelle estabelecimento.

Tem o Lyceu, além do seu curso de sciencias e letras, com uma matricula de duzentos e onze alumnos, mais dois cursos profissionaes : um de commercio e outro de agrimensura. Posto que funcionando regularmente, não têm esses cursos a frequencia que fôra para desejar.

No de commercio ensinam-se inglez e francez pratico, noções de Direito Commercial, Economia Politica e Escripturação Mercantil, em três annos. Deve-se sua criação á iniciativa intelligente do sr. dr. Thomás Mindello, ao tempo do governo fecundo do sr. dr. Castro Pinto.

**Grupo Escolar  
Izabel Maria das  
Neves**

E' o melhor estabelecimento escolar do Estado. Legado do saudoso parahyano Alipio Machado em cumprimento de suas ultimas determinações, coube ao meu governo a satisfação de inaugural-o.

**Collegio Padre  
Rolim**

De accordo com a lei numero 454 de 13 de novembro de 1916 e em vista de terem-se preenchido todas as formalidades exigidas pela referida lei, baixei o decreto numero 1108, de 21 de fevereiro de 1921, que equiparou, para todos os effeitos, o Collegio «Padre Rolim», creado por iniciativa particular na cidade de Cajazeiras, á Escola Normal do Estado.

Não é para esquecer o serviço inestimavel que nos vem prestando a iniciativa particular em materia de instrucção.

E' proposito do meu governo ir ao encontro dos educadores, auxiliando-os, como o permitirem as circumstancias, na fundação de escolas particulares, collegios e, principalmente, de estabelecimentos de educação industrial. Nessa materia releva notar o influxo benefico da Escola de Artifices, mantida pelo governo federal, no preparo technico dos nossos operarios e artistas.

Para estabelecimentos dessa ordem, fundados sob as vistas do governo e convenientemente fiscalizados pelos poderes competentes, não seria de mais que o Estado tomasse a seu cargo a metade das despesas realizadas com a manutenção respectiva.

## BIBLIOTHECA PUBLICA

Nem bem merece esse nome a que existe em nossa capital. Installada em predio improprio e sem as necessarias accomodações; pobre de livros de direito, medicina e engenharia; com dotação orçamentaria de um conto e duzentos mil réis destinados á aquisição de livros, asseio e expediente, é a mais precaria de quantas instituições mantem o Estado.

Faltam-lhe estantes, mobiliario apropriado, bons livros, revistas, colleções completas de jor-

naes da terra e tudo mais que, como documentação historica, se possa desejar em um estabelecimento dessa ordem.

Para ella, porém, se tem voltado, com carinho, o espirito munificente do egregio sr. dr. Epitacio Pessôa, a quem se deve, nesses ultimos tempos, uma avultada remessa de livros de incontestado valor.

Logo que me permittam as finanças, procurarei, secundando o nobre filho da Parahyba, fazel-a servir melhor á sua finalidade.

## ESTATISTICA E ARCHIVO

Depois do cunho que lhe deu, em 1916, a capacidade organizadora de Arthur Achilles, esse departamento do serviço publico vae attendendo ás necessidades do Estado, apesar da carencia de mobiliario e apparelhos indispensaveis ao seu bom funcionamento.

Acha-se á frente dessa util repartição o sr. dr. José Vinagre, funcionario intelligente e dedicado, de cujo esforço muito espera o meu governo.

## OBRAS PUBLICAS

Neste ramo da administração, pouco ha feito o meu governo.

Dada a actual situação financeira do Estado, é de ver a impossibilidade em que me acho de ir

além dos trabalhos de conservação, asseio e pequenas adaptações dos proprios estaduaes, do concerto de pontes, estradas, praças e outros serviços urgentes e inadiaveis. Nesse numero contam-se, de maior vulto, o vigamento da ponte da Batalha, em pessimo estado de conservação, trabalho que contractei com a firma Cunha Di Lascio por . . . 27:480\$000; o concerto da ponte do Sanhauá, o da uzi-na hydraulica, concertos do predio em que funciona a Imprensa Official, concerto de palacio e compra de utensilios para o mesmo, aterro do paul que ficava em frente á usina hydraulica, despesas com a administração, conservação e fiscalização de praças e jardins, a que se obrigou o Estado por acto numero 2.582 de 10 de novembro de 1920 e outros trabalhos de menor vulto, todos imprescindiveis e de realização inadiavel.

Nesse departamento dos serviços publicos as despêsas se elevaram á importancia de . . . . . 91:864\$910, afóra o concerto da ponte da Batalha, ainda não terminado.

O serviço de abastecimento d'agua a esta capital vae-se fazendo ainda de modo imperfeito.

**Abastecimento  
d'agua**

Ao assumir o governo, a impontualidade na distribuição d'agua era de sorte a gerar sérias apprehensões, o que me moveu a encarregar um tecnico do estudo das causas da irregularidade assignalada. De tudo que viu e, cuidadosamente, examinou o illustre profissional, ganhou-lhe o espirito a convicção de que a escassez d'agua na

rêde de distribuição é determinada pela capacidade do unico reservatorio que temos, de cubagem insufficiente, e pela falta de hydrometros que regulem o consumo, nas installações particulares.

Em orçamento que me foi apresentado pela Casa Babcock Wilcox, de Recife, em março do corrente anno, propõe-se aquella firma a duplicar a actual installação, com o emprego de materiaes no valor de 430:000\$000, affirmando mais não irem além de 500:000\$000 as despesas com edificios, chaminé, montagens de bomba e caldeiras necessarias a um serviço perfeito de abastecimento d'agua.

Posto seja essa uma obra que se impõe aos poderes publicos, visto que a ella estão ligados o asseio, a hygiene, a saúde e a propria vida de nossa *urbs*, aguardo, entretanto, o resultado das negociações para o levantamento de um imprestimo interno que tento na praça do Rio de Janeiro, a fim de poder attender a essa urgente reforma, bem como emprehender, com segurança, a construcção do exgotto a esta capital.

Enquanto, porém, não m'o permittirem as nossas finanças, irei, com os recursos disponiveis, restabelecendo o serviço de hydrometros, de modo a ter mão ao regimen vicioso das pennas livres e attenuar, quanto possivel, os males que delle derivam.

Para esse fim, estou apparelhando a officina do Abastecimento d'Agua do material preciso ao concerto de hydrometros, aproveitando, assim,

com evidente economia, cerca de quatrocentos daquelles instrumentos considerados imprestaveis.

## IMPrensa OFFICIAL

E' a nossa Imprensa Official uma das repartições mais necessarias ao Estado e mesmo vantajosa será, sob o ponto de vista economico, caso consiga o meu governo dar-lhe a organização, a cujo estudo dedico parte das horas que me ficam dos afazeres e problemas que me solicitam a attenção.

Ainda não está dando o resultado que fôra de esperar de um estabelecimento em suas condições, apesar do córte que, por fôrça das circumstancias, tive de fazer no pessoal das officinas, representando uma economia annual de 39:287\$640. Mas, com uma despesa que orçou, nos 6 mezes decorridos de janeiro a junho do anno em que vamos, em 139:426\$587, houve de receita 120:036\$060, custando essa repartição ao Estado, no lapso de tempo alludido, apenas 19:390\$527, o que não é muito se levarmos em linha de conta os serviços que presta, preenchendo a finalidade de uma perfeita escola professional.

Além disso, alli se imprimem trabalhos de valor dos intellectuaes contrraneos, sendo esse, o meio indirecto de que se têm valido os governos, desde a administração João Machado, para tornar



conhecido em todo Brasil o surto mental das actuaes gerações parahybanas.

E' ainda para notar que, junto á secção typographica, ha uma officina de pautação e encadernação, de modo a permittir á Imprensa Official, convenientemente reorganizada, fornecer material de expediente a todas as outras repartições, com avantajada economia para os cofres publicos.

## CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA

Tendo o VI Congresso de Geographia, que reuniu em Bello Horizonte, em 1919, designado a Parahyba para séde do VII Congresso, honra que muito nos desvaneceu, cumpria-nos acceitar essa incumbencia.

Tanto que tive conhecimento official dessa designação, organizei, de cummum accordo com o Instituto Historico Geographico, uma commissão para elaborar os estatutos do alludido comicio, na qual tomaram parte pessoas salientes de nossa sociedade.

O regulamento do VII Congresso Brasileiro de Geographia dava auctorização ao Instituto Historico Geographico Parahybano para eleger a commissão organizadora do mesmo certamen, a realizar-se em outubro do corrente anno. Essa commissão, fazendo propaganda do Congresso, tem-se dirigido, solicitando adhesões, a todas as

sociedades scientificas e literarias do paiz, bem como aos estudiosos das sciencias historico-geographicas.

## INSTITUTO HISTORICO

E' o Instituto Historico Geographico Parahybano uma das nossas mais notaveis corporações scientificas, a que o Estado presta justa e merecida assistencia. Possuindo vasta bibliotheca, collecções varias de objectos de grande valor historico e a mais completa documentação que se conhece sobre a historia da Parahyba, acha-se o Instituto em condições de prestar inestimaveis serviços a quem bem queira orientar-se em coisas do nosso passado.

## SAÚDE PUBLICA

Tem sido a saúde publica uma das maiores preocupações do meu governo.

Aproveitando a estadia da commissão de prophylaxia rural nesta capital, entrei em accordo com seu chefe, medico notavel por muitos titulos, para que elle installasse aqui o serviço de policia de fòcos para combate aos collicidios.

Com os recursos exiguos de que posso dispor, ajudando a commissão de prophylaxia rural, vou combatendo o impaludismo e outras ende-

mias que assolam, de modo calamitoso, as nossas populações urbanas e ruraes.

Ao passo que as medidas prophylacticas são postas em pratica na capital, irrompe o impaldismo no interior do Estado, na zona dos brejos e nas caatingas, sendo tanto mais para temer quanto grande é o descaso dos poderes municipaes por esses problemas, e maior a ignorancia, entre as populações ruraes, acerca das causas e vehiculos dos males que as dizimam. De modo que é sómente pela conjugação dos esforços do poder publico em sua triplice modalidade—federal, estadual e municipal—e pelo despertar do instincto de conservação no individuo, de maneira a interessalo na guerra contra os propagadores das endemias, que se torna possivel a reabilitação da physiologia precaria da maioria das nossas gentes.

De par com a ancylostomiasc e o impaldismo, caminha a syphilis, a mais funesta das entidades nosologicas vultosamente assignalada entre as causas de grande numero de males que nos atormentam. Sem o vulto das outras, mais lenta nos seus effeitos letaes, dissimulada no seu periodo inicial, mal conhecida a olhos inexpertos no periodo secundario, seus effeitos se fazem desastrosamente sentir na descendencia, onde se esboçam, em sua plenitude, os estigmas heredo-syphiliticos e outros phenomenos morbidos a que dão logar.

Mal combatida entre povos mais adeantados, devido á desgraça inevitavel da prostituição clan-

destina, se opulenta em nossas cidades e aldeias, pelo desconhecimento das noções rudimentares de hygiene.

Aos medicos e aos paes de familia cabe, em parte, o combate ao mal pela disseminação das regras de hygiene e moralização intelligente da juventude.

A reforma effectiva de nossa repartição de hygiene se impõe inilludivelmente ao governo, não reforma regulamentar, senão a dotação de um apparelhamento sufficiente ás necessidades mais prementes da saúde publica.

Nessa materia, seria de notavel relêvo a criação de um laboratorio de analyses chimicas e bromatologicas, onde se procedesse ao exame de quanto alimento falsificado a improbidade commercial impinge ao consumo de nossa população.

Cabe aqui assignalar que, do reduzido numero de inspecções a generos alimenticios, 23 apenas, procedidas nos armazens da Alfandega e em algumas casas commerciaes da praça, quasi todas foram fructuosas, tratando-se de generos considerados nocivos á saúde publica.

A mortalidade, em nossa capital, bem que não seja de modo a gerar serias apprehensões, elevou-se, de primeiro de julho do anno proximo passado a 30 de junho do corrente anno, ao coefficiente de 22, 77 por mil habitantes, batendo o *record* nesse porfiado talar de vidas, a tuberculose.

A mortalidade infantil, apesar da acção be-

Hygiene

Demographia

nemerita do «Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia» é ainda vultuosa. Duzentos e sessenta e um meninos finaram-se na primeira idade, tendo, como *causa mortis*, affecções do apparelho digestivo consecutivas a alimentação impropria ou de má qualidade, fraqueza congenita, syphilis e outras molestias hereditarias.

#### Exgotto

Reputo uma das maiores senão a maior de nossas necessidades, o exgotto a esta capital.

Sem elle parecem burlados todos os esforços no sentido de mantermos aqui um estado mediano de salubridade. E' a maior aspiração do meu governo e a obra que considero inadiavel, máogrado a situação precaria das finanças do Estado.

#### Prophylaxia rural

A commissão federal de Prophylaxia Rural tem-nos prestado relevantes serviços.

A percentagem das verminoses entre as populações dos bairros pobres desta capital, segundo se colhe do relatorio que me foi apresentado pelo sr. dr. Accacio Pires, é, na sua propria expressão, «elevadissima». Basta dizer que no bairro de Jaguaribe os portadores de vermes attingem 90, 92% entre os individuos examinados e bem poucos são os que não apresentam perturbações determinadas por essa nociva parazitagem.

Entre as verminoses mais communs são merecedoras de menção especial a ascaridiose, a opilação e a eschistosomose.

Em junho proximo passado, 80, 80% dos exames accusavam a presença dos *ascaris lum-*

*bricoidis*, em toda parte do mundo privilegio das creanças e aqui, florente em todos os organismos, desde os meninos aos velhos.

Em seguida, vêm, no quadro geral dos doentes, os opilados, 32, 65 „ „, dos examinados eram portadores dessa terrivel verminose.

Depois da ascaridiose, da opilação e da eschistosomosi vem o impaludismo, assolando da capital ao interior.

A frequencia aos postos de prophylaxia rural situados nesta capital, em Guarabira e Areia, sobe a uma somma consideravel de doentes quasi todos impaludados e atacados de verminoses.

O saneamento da zona banhada pelos rios Gramame e Jaguaribe seria, ao nosso vêr, medida de grande alcance economico, tanto mais quanto é dalli que nos vem quasi tudo de quanto se abastece a nossa capital em genero tapioca, farinha, verduras, fructas, cereaes, aves domesticas e pequenas creações.

**Saneamento  
rural**

Vive nessa região uma população numerosa flagellada pelo impaludismo e pela opilação.

Ouvindo os nossos reclamos, s. exc. o sr. ministro da agricultura commissionou o sr. dr. Florentino Avidus, que percorreu as terras situadas entre Pitimbú e esta capital, numa extensão de 12 legoas approximadamente.

Era meu intento ceder algumas propriedades do Estado alli existentes ao governo federal, a fim

de que elle promovesse a fundação de nucleos colonias europeus.

Succede, porém, que, ao parecer do referido engenheiro, as propriedades do Estado, situadas, na sua maioria em taboleiros, não se prestam a trabalhos agricolas, nem satisfazem as exigencias da colonização. Infelizmente também, ao criterio do mesmo profissional, não será facil o saneamento do Gramame, em cujas adjacencias se encontram boas propriedades, vindo, porém, a empreitada custar ao Estado, caso a tente, sommas fabulosas, muito além das nossas possibilidades economicas.

Além dos serviços expostos, a commissão empenha-se em construir um pavilhão junto ao Hospital da Santa Casa para tratamento de im-  
paludados e opilados.

Assistencia  
policia

Esse serviço foi inaugurado recentemente em condições modestissimas. Ainda assim é de relevante utilidade por furtar-nos aos olhos o espectáculo deprimente, que era o transporte de doentes, bebedos e feridos em carroças communs, pelas vias mais transitadas da cidade. Confiado a empresa particular, por enquanto, espero, dentro em breve, melhorar-lhe as condições, pela aquisição de ambulancias automoveis e demais pertences necessarios.

Hospicio de  
alienados

Faz vergonha o ora existente nesta capital. Sem ar, pequeno, sem o minimo conforto, parece antes um logar de supplicio do que um hospicio de alienados.

Se as finanças do Estado permittirem dentro do quatriennio do meu governo, dotarei a Parahyba com um hospicio condigno.

## ORDEM PÚBLICA

A ordem publica continúa sem alteração em todo o Estado.

O espirito pacato e laborioso da nossa gente garante a effectividade da paz publica, só de longe em longe, perturbada, nos rincões mais longinquos do sertão, por pequenos grupos de cangaiceiros escapos á caça continuada da policia ou homiziados nos Estados limitrophes, de onde sahem para raras e ligeiras incursões.

As competições da politica local, que têm sido, quasi sempre, o pomo de discordia e o motivo de luctas, parece haverem cessado de vez, deante da acção conciliatoria que, como homem de partido e de accordo com as idéas do exmo. sr. dr. Epitacio Pessôa, tenho procurado imprimir aos actos do meu governo e da garantia dos direitos, da paz e da liberdade que venho assegurando a todos os meus concidadãos, sem distincção de credos ou de matiz politico.

Essa orientação de tolerancia e energia bem entendidas que elegi em guia precipuo das minhas determinações, fez-se sentir, de modo surprehendente, em Campina Grande, a cidade em que maiores e



mais notaveis eram as contendas e rivalidades partidarias.

Após os estremeções da ultima eleição federal, aquelle municipio entrou a desfructar uma paz benefica e consoladora.

A segurança e a tranquillidade voltaram ao seu commercio; abrandaram-se as rivalidades politicas; sumiram-se os espiritos irrequietos e turbulentos; aquietaram-se os intrigantes; arrefeceram, na imprensa, os surtos da demagogia politica e serenaram um pouco as paixões desvairadas que os ateavam.

Assim, parece o municipio rumar a melhores destinos, entregando-se, pacificado, aos labores da agricultura, da criação e das especulações commerciaes que fazem de Campina Grande a mais activa de quantas cidades conheço no interior e o emporio do commercio algodoeiro do Estado.

#### Captura de criminosos

A acção energica desenvolvida pela policia tem-se assignalado pela captura de grande numero de criminosos, apresentação voluntaria de muitos e entrega de alguns, espontaneamente feita pelos senhores de grandes propriedades, em cujas terras até então campavam despreoccupados e quasi certos da impunidade.

O sr. dr. Democrito de Almeida não tem dado treguas ao banditismo.

Havia em todo o Estado cento e trinta e dois individuos pronunciados. Trinta e oito apresenta-

ram-se de *motu proprio* para julgamento e oitenta e cinco foram capturados pelas auctoridades policiaes.

Verdade seja que o Jury tem sido a porta aberta por onde se escapam malfeitores de toda a ordem. As absolvições são innumeradas em todas as comarcas do Estado. Até ahi, porém, não chegam as attribuições moralizadoras do governo.

Não seria demais que vos suggerisse a criação de algumas delegacias de policia remuneradas com séde nas cidades mais populosas do interior. Era esse o primeiro passo para a instituição da magistratura de carreira na Parahyba, e o unico meio de acabar com a praxe que se vae tornando abusiva de commissioner em taes cargos officiaes graduados do corpo policial.

**Delegacias  
remuneradas**

Ao assumir a presidencia do Estado já o cangaceirismo começava a alçar o collo em diversos pontos do interior.

A difficuldade no transporte de forças; a dispersão dos soldados destacados pelas diversas cidades e villas com o fim de attender ao policiamento e ás necessidades do fisco, fizeram-me nomear um delegado remunerado, tendo sob suas ordens forte troço policial para transportar-se onde quer que se fizesse preciso.

Essa delegacia ambulante, pelos motivos mesmos de sua extrema mobilidade, tem prestado serviços inestimaveis á ordem publica, sendo muito para louvar o criterio e orientação do sr. dr. Se-

verino Procopio, que se tem revelado auctoridade diligente e operosa.

**Melhoria de  
vencimentos aos  
delegados**

Com a extincção da Delegacia Auxiliar com séde nesta capital, foi-me possível augmentar os vencimentos dos delegados, bem como os do director da Cadeia Publica, realizando ainda pequena economia para o Thesouro do Estado.

**Força Publica**

A Força Publica, além, da missão espinhosa de manter a ordem, serve também ás necessidades do fisco.

Apesar do effectivo de 751 homens, comprehendendo 30 praças do corpo de bombeiros, a Força Policial é claramente insufficiente para a manutenção da segurança do Estado.

Ao assumir o governo, chamei para commandal-a o sr. capitão João Florencio da Costa, official dos mais briosos do nosso exercito.

A acção energica do illustre militar se tem feito sentir de modo decisivo ~~na ordem~~, no asseio e na disciplina da força.

**Nova organização**

Attendendo ás necessidades do serviço e a que o corpo de policia é força auxiliar do exercito, urge dar-lhe uma organização mais compativel com a dos corpos arregimentados do exercito nacional. Para isso, propõe o sr. major commandante a divisão da força em tres companhias, uma secção de bombeiros e outra de metralhadoras.

De qualquer fórmula é assumpto de grande interesse do Estado o que ora submetto ao vosso alto criterio e largo discernimento.

Esta capital vae sendo regularmente policiada graças aos esforços de sua Guarda Civil.

**Guarda Civil**

O sr. dr. chefe de policia tem estabelecido certo rigor na escolha dos candidatos, de modo a transformar aquella corporação, dentro em breve, em um nucleo de individuos moços, fortes e bem apesoados, além de exigir-lhes bôa conducta, excluindo, sem remissão, aquelles cuja moral se não ajusta ás exigencias regulamentares.

Posto que não satisfaça as exigencias do regimen penitenciario moderno, é, comtudo, mantida em bom estado de conservação, asseio e hygiene, o que, em parte, é uma attenuante aos inconvenientes que decorrem da area pouco extensa occupada pelo predio.

**Cadeia Publica**

Aprouve-me confiar a sua direcção ao sr. dr. Euripedes Tavares, cuja actividade tem influido de modo notavel na disciplina do estabelecimento e bôa marcha dos serviços a seu cargo.

Modestamente montada, carente de bom gabinete photographico, vae essa repartição, graças á competencia, iniciativa e capacidade funcional de seu director, prestando inestimaveis serviços ao Estado. Já possui o Gabinete de Identificação informações sobre antecedentes de 3.000 individuos, tudo isto realizado nas condições referidas apenas no curto espaço de dois annos de regular funcionamento.

**Gabinete de  
Identificação**

Não ha duas opiniões entre os homens representativos da Parahyba sobre a carencia em que nos achamos de uma colonia correccional.

De dia para dia, augmenta a delinquencia infantil, aggravada pela vagabundagem desenfreada a que se entregam os meninos, á revelia dos paes e até mesmo por uma certa tolerancia da policia no reprimir esses habitos de vadiagem, tolerancia que se verifica pelo receio bem entendido das auctoridades policiaes em recolher á Cadeia Publica, ao lado de criminosos terriveis e contumazes, creanças ainda passiveis de regeneração.

Uma colonia correccional, mesmo sem custar muito ao Estado, seria um extraordinario beneficio ás classes pobres e, talvez, um futuro seminario de operarios competentes, de homens trabalhadores e moralizados.

A criação de um estabelecimento dessa ordem, na Parahyba, vale por si só um generoso programma de governo.

## JUNTA COMMERCIAL

Continúa a funcionar regularmente a nossa Junta Commercial. Tendo dotação annual de duzentos mil réis para expediente e asseio, mal chegando esta quantia para occorrer áquellas despesas, acha-se já a carecer do necessario para a marcha regular dos seus serviços.

Do mappa do movimento de sua secretaria, colhem-se dados, na verdade, interessantes, destacando-se, entre elles, o numero de contractos archivados e firmas registradas, no periodo decorrido de 1.º de julho de 1920 a 30 de junho de 1921, cujos capitales se elevaram á importancia de . . . . 4.213:754\$097.

Chamo para a junta de commercio a vossa esclarecida attenção, pois, pela sua natureza mesma está ella a reclamar melhor quinhão orçamentario para occorrer a despesas necessarias e imprescindiveis.

## ECONOMIA E FINANÇAS

A situação economica do mundo e particularmente do Brasil havia de fatalmente reflectir-se na Parahyba.

Favorecidos pelo vento de uma prosperidade accidental, determinada pela anormalidade da guerra européa, tomados da megalomania dos povos imprevidentes, pouco fizemos que fosse util sob o ponto de vista da producção, senão que gastamos, á cega, em coisas que viriam, logica e fatalmente, a seu tempo.

Por iniciativa do sr. dr. Camillo de Hollanda espalharam-se pelo Estado algumas duzias de machinas agricolas.

Ao seu govêrno operoso devemos incontestavelmente esse pequeno impulso em materia de

agricultura. Mas, sendo o melhor elemento da produção o homem de trabalho, não o temos convenientemente preparado, em nosso Estado, de modo que o nosso trabalhador, em regra, sobrio, vigoroso e resistente, quando a salvo das endemias reinantes, continúa, como ha cem annos, baldo de instrução profissional.

Passada a guerra eis que hoje, como após o da Seccessão, vemos desapparecer a fortuna que parecera eterna e a Parahyba voltar á situação de aperturas em que se debatera por largos annos.

Não é que tenhamos retrogradado ou mesmo que nossas finanças hajam voltado ao nivel baixo a que desceram em 1908.; mas, é que, diminuindo a procura dos productos do Estado e cahindo de subito a exportação, não se reduziram, comtudo, as despesas que avultaram com a criação de novos logares no funcionalismo publico, nem se elidiram as obrigações certas e inevitaveis dos compromissos assumidos pela administração passada.

De 1908 até hoje, a receita do Estado tem vindo num ascender incessante, cheio de altas imprevistas e de quedas subitas.

De 1.876:501\$265 naquelle anno, attingiu a 3.560:267\$241, em 1914, subindo ainda em 1915 a 3.666:380\$421, apesar da sêcca, para culminar em 1917, em 6.973:162\$102, e baixar em 1919, a . . . . . 5.221:020\$544, rendendo, no quatriennio de 1916 a 1920, a somma de 24.351:984\$329, e chegar, no pri-

meiro semestre do corrente exercicio financeiro a 2.529:682\$830.

A nossa vida economica, pois, tem-se de algum modo intensificado, soffrendo, comtudo, a exportação as oscillações naturaes a que está adstrieta, nos Estados do nordéste, por causas climatericas e ainda pela procura, mais ou menos intensa, de nossos productos nos mercados europeus.

Da exportação de 8.953.120 kilos de algodão, no valor official de 6.820:932\$080, em 1913, ascendemos a 8.227.276 kilos, valendo 18.740:480\$370, em 1919, para logo depois, cahirmos novamente em 1920, em 11.716.085 kilos, no valor total de . . . . . 26.952:193\$102.

O anno financeiro de 1921 vem-se assignando, precisamente, por essa tendencia accentuada de nossa producção a retomar a marcha normal que se fizera em linha ascendente de 1906 a 1914, quando nos colheu a febre de trabalho a que deu logar a guerra européa.

Tendo constituido a nossa maior riqueza, desde o imperio, é o algodão o mais procurado dos nossos productos e aquelle a que está reservado o mais largo futuro.

**O algodão**

Basta dizer que o algodão «mocó» só tem rival no do Egypto. De fibra longa, fina e resistente, é materia indispensavel á fabricaçãõ de tecidos delicados. Os Estados Unidos e Inglaterra vão busca-la ao Egypto, por preços altos e compensadores.



## Missão Pearse

A missão Pearse que percorreu a nossa zona algodoeira, examinando-a minudentemente, assignalou as qualidades superiores do nosso algodão e antevê os resultados extraordinarios que nos advirão de sua cultura, racional e cuidadosamente feita.

## Lagarta rosea

Folgo em poder dizer-vos que essa praga dos nossos algodoes vae em franco declinio.

Della se não descuidaram os meus antecessores, chegando o serviço a ter plena efficiencia na administração Camillo de Hollanda. De modo que, hoje, ninguém duvida da utilidade do «Serviço de Defesa do Algodão», posto que muitos, por systema, tentem furtar-se ao cumprimento dos dispositivos regulamentares.

Os beneficios são evidentes e se reflectem na fibra do algodão da matta, quando comparado com o de região identica, em Pernambuco, bem como na percentagem de oleo obtido nas fabricas desse producto. Assim é que a de Tibiry, segundo se colhem de informes seguros, antes do aparecimento da lagarta rosea, obtinha 10.º em oleo da semente prensada, baixando a 4.º, na phase aguda do ataque, para subir a 9.º, na safra de 1919 a 1920. Isto é tanto mais animador quanto, segundo o testemunho de um agronomo dos mais competentes, o sr. João Mauricio de Medeiros, a quem confiei a chefia daquelle serviço, já «se vae notando nos algodoes sertanejos», tão atacados pela

lagarta, nos annos anteriores, «um numero restricto de larvas».

Para dar a desejada efficiencia ao combate á lagarta rosea, baixei o decreto numero 1.117, de 10 de maio de 1921, que, ao par de exigencias naturaes a tal serviço, concede compensações aos agricultores, interessando-os, desse modo, na extincção do maior inimigo da nossa fortuna publica e privada.

Apesar das difficuldades com que tem luctado no combater erros, prejuizos e abusões, conta o Serviço de Defesa do Algodão 630 depositos e 497 camaras de expurgo disseminados pelo Estado, gosando os respectivos proprietarios de uma bonificação de 50%, sobre o imposto de industria e profissão.

Depois do algodão, avultam no quadro da nossa exportação o gado bovino e as pelles. Só em 1920 exportámos 383.173 kilos de pelle, no valor de 3.250:107\$300, já havendo attingido, em 1919, a 858.880 kilos, na importancia de 5.508:557\$760.

E', pois, o gado caprino, pela carne e pela pelle, ao lado do algodão e da creação extensiva de bovinos, uma das maiores riquezas do Estado, achando-se a sua creação, que é a fortuna e o arrimo das populações dos curimataús e carirys, a exigir do vosso espirito previdente e progressista, leis que venham em seu amparo, facilitando a introduccção de alguns melhoramentos que se fazem mistér quanto á selecção de reproductores, construcção de galpões para guarda e dormida dos

**Gado bovino  
e pelles**

gados e outras medidas que os ponham a salvo das molestias que annualmente os atacam.

A pecuaria, pois, nos seus multiplos aspectos, deve merecer os cuidados e solitudes dos poderes publicos, já quanto á attenuação dos efeitos das sêccas, já no promover a melhora dos gados por via de cruzamento ou de selecção, e, em todo caso, levando, por uma propaganda pratica e diligente, ao espirito dos creadores, conhecimentos dos processos e meios de que se têm valido outros povos, em situações semelhantes, para assegurar a mantença de seus immensos rebanhos.

#### Construcção de Silos

Tendo em vista a solução desse problema e sabendo que a criação intensiva está estreitamente ligada ao regimen das medas e dos silos, contractei com o engenheiro americano H. Frank Machner, a construcção de dois daquelles reservatorios, com capacidade de 52 toneladas cada um, nas zonas mais sêccas do Estado, para que ao menos sirvam de estimulo aos nossos creadores.

Por telegramma que recebi do exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa e fiz publicar em tempo pelas columnas do organ official, deve iniciar-se, brevemente, neste Estado, a construcção de novos silos por conta do govêrno federal.

O egregio chefe da nação, conhecedor, como é, das nossas necessidades e dos problemas que nos são affectos, vem-nos ao encontro, trazendo-me a convicção do acerto do passo que dei logo nos primeiros dias do meu govêrno.

Penso que sem a meda dos pastos e o ensilamento de pastos e cereaes, a creação, a agricultura e a propria vida do homem, no sertão, no curimataú e até mesmo, na caatinga, continuará varia e desequilibrada.

As vias de communicação, o ensilamento e a aqudagem serão, ao meu ver, os três pontos de apoio do nosso futuro desenvolvimento economico. Isto quanto ás condições intimas e, por assim dizer, vitaes das gentes do nordéste.

E' claro que, regulando a nossa producção, precisamos exportal-a, em grande parte, porque, em annos normaes, é ella demasiada para o consumo mais ou menos restricto de nossas populações. E a exportação é, como todo o mundo sabe, para os povos productores de materia prima, o regulador maximo de seu trabalho e condição unica de desenvolvimento e progresso.

**Exportação**

A maior difficuldade que se nos depara nesse terreno, é a de transporte. Mas, as estradas de rodagem, ora existentes em todo o Estado, dando accesso ás regiões mais longinquas do interior, permittem que os fazendeiros e agricultores façam o transporte dos seus productos por meio de caminhões.

Precisamos produzir regularmente para conquistar mercados e conquistar mercados para assegurar a prompta venda de nossos productos.

Para resistir a concorrência de outros povos, faz-se mister melhorarmos as condições de prepa-

ração e embalagem de nossas mercadorias, naturalmente superiores em qualidade, mas notavelmente desvalorizadas pelos processos rudimentares de produção e acondicionamento.

O desequilíbrio que nos trazem as sêccas rigorosas e os invernos abundantes, póde ser atenuado pelo ensilamento de pastagens e cereaes nas boas épocas para fazer face aos tempos calamitosos e pela exportação em especie ou redução das colheitas, nas épocas normaes, á carne e laticínios, de modo a obter o agricultor melhor compensação ao seu trabalho.

E, sendo assim, ao commercio de nossa praça cumpre-lhe, como condição unica de vitalidade e progresso, promover a exportação dos diversos generos do Estado, não como intermediario ganancioso senão como homens praticos que sabem ser muito natural abastecer-se o productor na praça onde encontra negocios vantajosos para os seus productos. E se a exportação dos generos do país não póde ser feita directamente pelo pequeno agricultor, essa tarefa cabe necessariamente ao commercio.

Se, porém, o corpo commercial de dada praça não attrahe o productor, offerecendo-lhe negocios que o interessem e compra prompta para seus productos, é claro que elle buscará outro mercado que o satisfaça. E logicamente a praça que dá sahida a seus productos será aquella que o ha de abastecer.

E' esta, pois, uma questão de vida e de morte para o commercio da Parahyba.

Os impostos de barreira e quejandas medidas que reputo actualmente necessarias, mas vexatorias para o productor e mesmo damnosas ao progresso economico do Estado, serão, como têm sido até hoje, meros palliativos. Poderão, quando muito, forçar commerciantes de outros Estados a abrirem filiaes nesta capital; mas serão claramente impotentes para arrastar a esta praça o productor e seus productos, dado que o mercado lhes não offereça negocios compensadores.

**Impostos de  
Barreiras**

Os armazens geraes vêm, em parte, attenuar essa situação, tirando, por vezes, das aperturas de um retrahimento geral, o agricultor que se sujeita ás incertezas de um mercado de capitaes de pouco vulto. Ainda assim, não é tudo.

**Armazens geraes**

A solução desse problema está naturalmente affecta á intelligencia e capacidade profissional dos homens de commercio.

A acção do Estado não póde supprir essas falhas da iniciativa individual, mesmo porque ellas escapam, por sua propria natureza, á esphera de influencia dos poderes publicos.

A esse ponto talvez viessem em tempo os esforços da Associação Commercial da Parahyba, organizando uma sociedade por acções destinada á compra e exportação da maior parte da producção do Estado.

**A' Associação  
Commercial**

Ao par da cotação dos productos, em outras praças, promovendo, por todos os meios, dentro e fóra do paiz, a propaganda da materia prima de que dispomos, procurando collocação vantajosa para ella e estimulando o productor a melhoral-a e a produzil-a em maior escala, a Associação Commercial prestaria um relevante serviço ao Estado, afigurando-se-me certa a victoria do nosso commercio. Mesmo, porque, além da compensação deixada ao capital colectivo pelos lucros naturaes da exportação, os importadores da praça teriam, com certeza, compradores para suas mercadorias.

E' dessa cooperação e desse reciproco entendimento entre os que produzem e os intermediarios que facilitam, estimulam e, até certo ponto, alargam o consumo, que tem nascido a prosperidade e o progresso de outras gentes. Basta dizer que não ha povo adiantado sem commercio intelligente e activo.

**Estradas de  
rodagem**

Entre as existentes conta-se a estrada central de Campina a Cajazeiras prestes a concluir-se e já, em grande parte, aberta ao trafego de automoveis e caminhões. Por ellas teremos, em breve, Campina ligada directamente a Patos, Pombal, Souza e Cajazeiras. Dessa linha tronco, parte o ramal já concluido até Cabaceiras, proseguindo d'ahi em estrada carroçavel, em demanda do municipio de Alagoa do Monteiro. Já se encontram tambem no-

tavelmente adiantados os serviços da mesma linha a Santa Luzia.

E', segundo me consta, plano da Inspectoria das Obras Contra as Sêccas ligar entre si, dentro em breve, os demais nucleos populosos do sertão, para o que já tem em outros pontos do Estado estabelecido novos departamentos de trabalho.

De tudo isso é logico inferir que, em futuro proximo, outras serão as condições economicas da região sertaneja pela facilidade e brevidade do transporte de passageiros bem como dos principaes productos daquellas regiões.

Alem dessas, ha outras estradas em construcção nas caatingas e curimataús, com real proveito para o intercambio commercial dessas regiões com a capital e o sertão.

A premente situação financeira justifica, alem do maior estimulo ás fontes de producção, o levantamento immediato de rendas novas em tributos leves e de caracter transitorio. Lembra-rei, por exemplo e porque de futuro carecemos melhorar os vencimentos e as installações da justiça, a taxa judiciaria, um a dois por cento, sobre o direito das acções intentadas no fôro do Estado, calculado esse direito pela propria parte, ou outras taxas quaesquer que não incidam, directa nem indirectamente, sobre as classes pobres. Entretanto, adherindo á tendencia de abolir os impostos de barreira e de consumo, eu alvitrarei á Assembléa

**Reforma tribu-  
taria**



a votação de leis cadastraes que, facilitando, barateando as demarcações e organizando o registo da area e valor das nossas propriedades, vão preparando as coisas para o imposto territorial como base do nosso regimen tributario. Isso, aliás, deve se conseguir com o devido respeito á opinião conservadora que se irá aos poucos demovendo e convencendo, com allivial-a de outros onus, da uniformidade e da justiça dessa reforma.

Commissões e  
contractos

Cumpre-me chamar a vossa esclarecida atenção para esse ponto vulneravel do vosso liberalismo.

Por natural e justificado desejo de attrahir capitaes e promover o desenvolvimento das industrias, tem essa egregia corporação concedido favores a todas as empresas que aqui se cream e aos capitaes que nos procuram.

Em these o ponto de vista é louvavel. Mas, na pratica, esse liberalismo tem cahido, algumas vezes, no extremo vicioso de crear ao Estado uma situação financeira e juridica insustentavel, pelo muito que concede em detrimento dos seus interesses, como pessoa de direito, e com evidente desvantagem para o povo a quem essas concessões não aproveitam senão que damnicam por se constituirem privilegio economico de alguns em contraposição aos interesses da maioria.

Demais, em geral, cedendo a essa mesma corrente de idéas liberaes, creando um proteccio-

nismo mal entendido, os govêrnos se têm privado dos meios de defesa contra a má fé dos contractantes, concedendo-lhes tudo e guardando para o Estado apenas o *onus* de indemnizações pesadissimas, em caso de quebra dos élos contractuaes por parte do govêrno, e as ameaças de uma fiscalização platonica, cujas attribuições são previamente coarctadas, resultando inocuas, em virtude das clausulas liberalizantes dos contractos.

Accresce que os prazos das concessões são, em regra, muito longos. Uma industria que, no decurso de três ou quatro annos, não póde pagar impostos, é uma industria precaria e deve desaparecer.

E se progride, é justo que pague ao Estado os tributos que lhe são devidos, porque se não tornem odiosos esses favores, nem resultem em privilegio, aliás contra o espirito liberal das nossas leis.

## AS CIFRAS DO THESOURO

Ao iniciar as minhas considerações por essa importante divisão da cousa publica, devo antes de tudo declarar-vos que, si não é angustiosa, póde se dizer de serias preocupações a situação do erario. Ella é, aliás, patente ás vistas mais indifferentes e da sua realidade venho dando contas ao Estado, desde o inicio do meu governo, em publicação diaria do movimento do Thesouro.

A Parahyba não podia abrir excepção ás condições actuaes do paiz e do mundo, entre nós aggravadas pela modestia e precariedade das nossas fontes de riqueza publica e particular. Em seguida a mais de tres annos de excepcional prosperidade e coincidindo com o inicio da minha administração, pronunciou-se o decrescimento das rendas, sem uma correspondente diminuição de compromissos assumidos.

A causa determinante das aperturas que temos soffrido neste particular, é conhecida e prende-se quasi exclusivamente ao depreciamento do nosso principal producto de exportação. Descida a sua cotação, como de repente se deu, de um preço excepcional ao preço corrente antes da guerra, quasi paralyzou o mercado, porque os exploradores do artigo, colhidos de surpresa com enormes partidas em deposito, ficaram por muito tempo em condições de não revender.

Estava, assim, declarada a crise no Theouro, e o governo sem outro recurso para enfrental-a, alem da escrupulosa prudencia que desde logo adoptou e tem mantido, nos gastos de toda natureza.

Sem levar a effeito grandes cortes e outras medidas igualmente extremas, que reserva para quando a situação francamente reclamal-os, conservou a administração em ordem todos os serviços, suspendendo apenas os que pôde fazel-o sem inconveniente e até agora não tem a assi-

gnalar, por conta dessa moderada orientação, qualquer desvantagem para o interesse publico. Os cortes e suppressões de lugares crearão sempre para as pessôas por elles attingidas verdadeiras condições de aperturas, e para o governo, reclamações e embaraços que elle tem o direito de evitar, emquanto lh'o permittir o interesse superior do Estado. Foi o criterio que neste particular elegi, e continuo a pensar que ainda não ha razão em contrario para delle me afastar. A deficiencia de arrecadação corresponde sabidamente a uma dada situação economica, superior á nossa intervenção immediata, e não devia por isto mesmo o governo lançar mão de medidas tão rigorosas quão improficuas, para um estado de coisas que de momento pode se modificar ou resolver, pelo curso natural dos phenomenos que o crearam e continuam a conditional-o.

A todas essas considerações, francamente devo accrescentar que a situação tal qual se mantem, era obra de outros, e de modo nenhum corri para a elevação do custeio ordinario que pesa hoje em dia sobre o Thesouro, premido, por outro lado, por numerosos compromissos, todos legados pelo govêrno passado.

A proposito, se não venho e quero repetir, julguei em todo caso opportuno lembrar á Assembléa o que occorreu, com a precisa publicidade, por occasião de se dar a transmissão do govêrno. Não pude então fugir á necessidade de contestar,

pelas columnas do organ official, a exposição feita pelo dr. Camillo de Hollanda, no que a mesma se referia ás condições do Thesouro no momento. Mas o fiz, valendo-me de cifras e outros dados positivos, fornecidos insuspeita e lealmente por um auxiliar posto por meu antecessor á frente da citada repartição, com o fim unico de ficar bem clara a situação real, e perfeitamente definida a responsabilidade de quem recebia o govêrno do Estado em phase de serias apprehensões e difficuldades já em declarada actuação.

Que outro intuito não visou a minha conducta, prova-o a disposição com que comecei desde então a solver elevadas contas accumuladas, examinando e acceitando por outro lado, compromissos emergentes de outros tantos actos do meu illustre antecessor.

Essa bôa e sincera vontade não amorteceu mesmo quando a diminuição constante das rendas chegou a ameaçar o govêrno com a dura necessidade de suspender o pagamento ao funcionalismo publico.

Apuradas, na transição do govêrno, em cifras approximadas, as obrigações do Estado, calculou-se que ellas orçavam por cêrca de mil contos de réis, com a possibilidade de se elevarem a mil e quinhentos contos, como adiantei para rematar a minha impugnação ao balanço do dr. Camillo de Hollanda; e os pagamentos effectuados até 31 de julho ultimo, se não alcançaram o maximo, ex-

cederam também o minimo da nossa estimativa, que não era, como está provado, impiedosa, nem mesmo exaggerada.

E' verdade que nesse calculo deverá em boa razão ser annullada a inclusão da quantia para a liquidação de duas decisões judicarias proferidas contra o Estado; mas, por outro lado, não tenho duvida em affirmar que a solução final da aquisição do papel sellado, feita pelo govêrno passado, restabelecerá, com larga margem, a differença que me apresso em fazer naquella minha alludida ressalva.

Quero referir-me ás sentenças em favor do dr. José Rodrigues de Carvalho e do coronel Antonio de Britto Lyra, pelas quaes ficára o Estado constituido na obrigação de repôr 30:000\$000 ao primeiro e 106:260\$350, ao segundo, ou sejam . . . 130:000\$ redondos, por ter o coronel Antonio Lyra aberto mão, em favor de quaesquer estabelecimentos de instrucção no interior do Estado, do excedente dos cem contos, já amortizados em 50:000\$000, que passou o Thesouro a lhe restar. De passagem devo consignar esse gesto de amparo e sympathia á instrucção popular da nossa terra, e que a distribuição do importante donativo, confiada ao criterio do govêrno, já foi feita em dois contos de réis ao *Instituto Bananeireense*.

Como se vê, não eram compromissos de celebração voluntaria, mas foram processados durante a administração do dr. Camillo de Hollanda

e della passaram para a minha, sem figurar, porém, na sua exposição de govêrno, ao lado da divida fluctuante por ella reconhecida.

De qualquer modo, ascendem á importante somma de 1.180:179\$533 os pagamentos effectuados pelo govêrno actual, provenientes daquella quota da divida fundada, de contas de fornecimento processadas e reconhecidas pelo govêrno antecedente, de indemnizações por actos do meu antecessor e da rescisão imperiosa de contractos por elle firmados, cuja execução era impraticavel na quadra premente que atravessa o Thesouro.

Para concretizar, devo me referir ás reparações em dinheiro feitas aos proprietarios Antonio Mendes Ribeiro e Domingos Mororó e á Archidocese da Parahyba, por alterações e demolições em predios aqui situados, e ao accôrdo feito com o dr. Miguel Raposo, para se dissolver o contracto de calçamento desta capital, que o Estado, nas condições em que eu o recebera, não podia continuar.

Ainda assim, não são sómente os já pagos os compromissos deixados pelo sr. dr. Camillo de Hollanda. Foram apparecendo, por varios titulos, outros credores do Estado em mais 152:357\$003 que, adicionados áquelles, perfazem um passivo de 1.332:536\$536, com que recebi o govêrno, a 22 de outubro do anno passado.

As cifras e esclarecimentos acima, aliás já feitos em parte, quando assumi o governo, estão de accôrdo e tem por unica base as demonstra-

ções do Thesouro, levantadas á vista de contas e documentos, que ficam nos seus archivos. Tratava-se, de qualquer modo, de compromissos do Estado e, sem discutil-os, sem adial-os, tenho, não obstante a escassez conhecida das rendas, amortizado o seu *quantum*, na importancia elevada acima referida.

A situação em dado momento obrigou-me a contrahir com o Montepio o empréstimo de . . . . 250:000\$000. Por disposição de lei e obrigações orçamentarias deve ainda o Estado a essa instituição a importancia de 27:235\$652, de 3 % do imposto adicional sobre a receita de 1920, e a quantia de 11:891\$961, proveniente de multas applicadas no dito exercicio, obrigações que pertencem á administração transacta, na parte calculada sobre a receita em cofre, até 22 de outubro ultimo.

Por conta de minha gestão, deve o Estado a diversos a importancia de 442:472\$316, na sua maior parte de fornecimentos aos varios serviços e repartições publicas.

Ao Caixa de Depositos, por empréstimos, é devedor o Estado da importancia de 170:000\$000, para encontro eventual dos seus levantamentos.

Resumidamente, eleva-se a divida passiva, apurada até 31 de julho ultimo, comprehendido o exercicio de 1920, a 1.053:956\$932, assim discriminados :



Demonstração até dezembro de 1920	1.192:917\$467
A pagar pelo papel sellado, em £ 2.190 10 0, em nossa moeda á taxa cambial de 7,8	73:769\$960
Do imposto aduaneiro pelo papel recebido	65:849\$109
ou sejam	1.332:536\$536
Foram pagos pela administração	
actual	1.180:179\$533
e restam	152.357\$003
Adicionados	442:472\$316
das despesas ordinarias, devidos ao Montepio	289:127\$616
e ao Caixa de Depositos	170:000\$000
Sommamos 1.053:956\$932, que representam o pas- sivo actual do Estado.	

Por essa demonstração verificamos que, se não fossem as obrigações trazidas da administração antecedente, estaríamos em regulares condições financeiras, porque venceríamos, sem *deficit*, a phase de rendas mais escassas.

E' esta a situação do Thesouro. Penso que para restabelecer o seu equilibrio, devemos por ora adoptar a mais rigorosa economia na applicação dos dinheiros publicos. De par com essa parcimonia, deve concorrer a mais deligente arrecadação dos mesmos, por cuidadosas medidas de vigilancia e fiscalização contra os abusos de contribuintes refractarios e transigencias de máos exactores.

Para prover a todas essas necessidades, deve a Assembléa liberalizar ao govêrno a faculdade de adoptar reformas, assignar convenios, crear e supprimir logares, ampliar o quadro de fazenda etc, e outras providencias que julgue indispensaveis á execução da lei de meios a se votar.

## ENTRE PARAHYBA E S. PAULO

Acaba de visitar S. Paulo o sr. presidente da Republica, recebido naquellê grande centro de cultura e liberdade com ruidosas homenagens officiaes e populares. Depois de choques e luctas com a imprensa demagogica e certas correntes apressadas de opiniões, dos quaes se tem sahido galhardo e victorioso o dr. Epitacio Pessôa, aquella recepção em S. Paulo tinha, como teve, uma significação especial e profunda.

Era o desaggravo do notavel estadista brasileiro, promovido pela gente progressista, desprezada e culta de S. Paulo, e um vivo protesto contra certa e improficua campanha de maledicencia, ensaiada por espiritos trefegos e apaixonados.

Assim, traduzindo os sentimentos dos parahybanos, telegraphiei ao presidente do grande Estado, agradecendo, em nome da Parahyba, as manifestações que alli mereceu o seu inclite filho e illustre chefe da nação, tendo-me o exmo. sr. dr. Washington Luiz respondido nos seguintes termos:

«SAO PAULO, 23—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado da Parahyba—Com muita satisfação tornarei conhecidos do Estado de São Paulo os generosos agradecimentos de v. exc. pelas calorosas e justissimas homenagens prestadas ao sr. presidente da Republica, o eminente dr. Epitacio Pessôa, por todos os paulistas. Comgratulo-me com v. exc. e com o Estado da Parahyba muito sinceramente. Attenciosas saudações—*Washington Luiz*».

Com estas finaes palavras de tanto jubilo para a Parahyba do Norte, encerro a presente Mensagem, certo de que me não faltareis com a vossa devida cooperação para o traçado rumo do governo do Estado.

Parahyba, 1 de setembro de 1921.

*Solon Barbosa de Lucena*